

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Março-2019
Ano XXXIII Nº 350

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

leia na página 2

SEXUALIDADE NOS JORNAIS ESPÍRITAS

editorial - leia na página 3

O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS?

MÉDICA ALEMÃ DE 102 ANOS
DEFENDEU
TESE DE DOUTORADO



leia na página 7



leia na página 8

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO A UTILIDADE DO SER HUMANO

leia na página 4

O LIVRE-ARBÍTRIO NÃO EXISTE. SERÁ?



leia na página 5



REDUZIR

REUTILIZAR

RECICLAR

leia na página 7

MEDIUNISMO Evolução Semântica



JUÍZES ESPÍRITAS



leia na página 6

SE NÃO ESTAMOS SOZINHOS NO UNIVERSO, POR QUÊ NÃO FIZEMOS CONTATO ? UMA VISÃO DA CIÊNCIA



O ESTUDO DO ESPIRITISMO



Estudos Espíritas

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



SEXUALIDADE NOS JORNAIS ESPÍRITAS

Em 2015 no último Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita o grupo de estudos do ICKS apresentou um trabalho denominado: Somos Progressistas?

O que é ser progressista? Dentro da visão espírita ser progressista é ressignificar ou interpretar de forma mais atualizada os princípios que norteiam o Espiritismo.

É uma postura difícil pois há o receio da descaracterização da Doutrina, mas para ser progressista devemos ter a ideia que não podemos ser sectários.

O progresso indica movimento, atualização.

Nosso grande trabalho, almeja, a par de ser considerado progressista, seguir sem perder a essência da ideia espírita.

As ideias que podem ser deixadas de lado, serão descartadas mas há princípios que sustentam os conhecimentos espíritas e estes só podem ser ressignificados para atender o avanço dos conhecimentos e para trazerem um frescor, um oxigênio para uma visão de mundo dinâmica, clarificada e amplificada

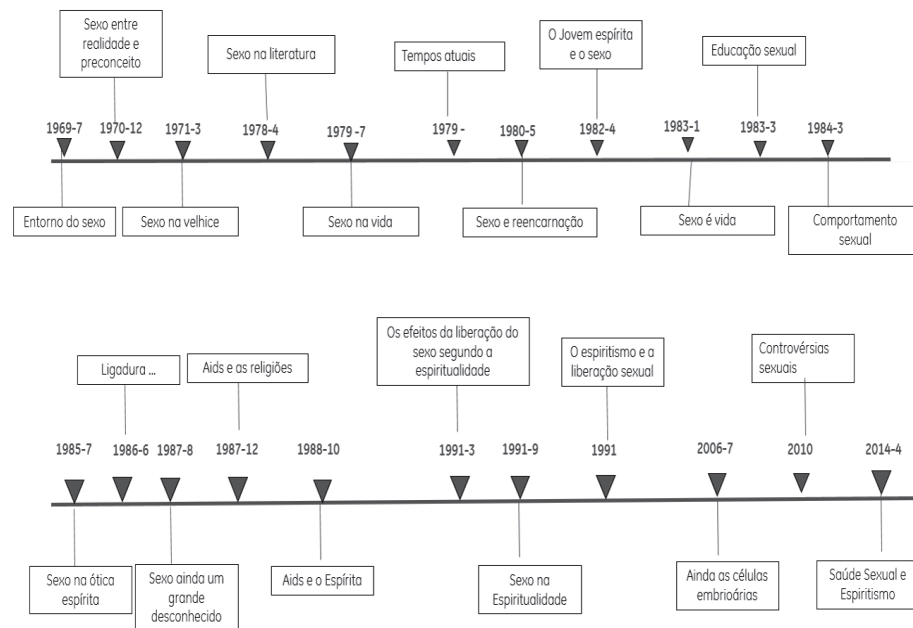
Baseado nesta ideia decidimos realizar um estudo comparativo e estatístico de quão progressista nosso grupo livre-pensador, na prática o demonstra ser.

Nosso trabalho se estruturará como uma pesquisa comparativa – buscando na fonte, ou fontes os dados que lhe permitiriam verificar qual a resposta para a pergunta proposta. “Será que o que produzimos no ambiente Kardecista livre-pensador é progressista?”

Nossos objetos de análise são duas fontes, propomos os jornais: “Espiritismo e Unificação” e “Abertura” pois possuíamos acesso a todas as suas edições.

Vários temas foram selecionados na pesquisa e aqui neste artigo apresentamos um deles – sexualidade – encontramos, pelo processo de leitura de todos os jornais 22 artigos relacionados diretamente ao tema, o primeiro em 1967 no jornal “Espiritismo e Unificação”, vejam todos os artigos na linha do tempo.

Pela linha do tempo podemos verificar que os artigos sobre sexo (sexu-



alidade, educação sexual, etc.) da década de 70 e 80, centraram-se na importância e na necessidade de explorá-los com naturalidade e fazendo-o parte da vida humana. Tenta desvinculá-lo da ideia judaico-cristã de pecado, ato impuro, sujo, colocando em foco a não-repressão. Podemos dizê-los progressista pela abertura de um espaço de discussão, demonstrando mudanças.

Os artigos estudados não se mostram retrógrados, não ditam comportamentos, mas buscam esclarecer um fato real, presente na vida das pessoas, levado com equilíbrio e harmonia.

Já na década de 90 e anos 2000- os artigos voltam-se mais para questões como: Aids, Sexo na espiritualidade, Células tronco, Controvérsias sexuais, Saúde sexual e Homossexualismo. Temas que na época estavam mais em voga, e que pediam pareceres dentro da visão espírita.

Como vanguarda em 1971 temos um artigo intitulado Sexo na Velhice, assunto na época não explorado nem em jornais abertos.

Se você se interessou, poderá ler o trabalho completo, tanto no CD do 15º SBPE, bem como poderá procurar no blog do ICKS – icksantos.blogspot.com . Basta digitar no “Pesquisar nete blog” – 15º SBPE - somos progressistas?

Vejam artigos e seus autores:

Sexualidade

- 1969/7 Entorno do sexo – José Rodrigues
- 1970/12 Sexo entre a realidade e o preconceito – José Rodrigues
- 1971/3 Sexo na velhice
- 1978/4 Sexo na literatura
- 1979/7 Sexo na vida – Jaci Régis
- 1979/ Tempos atuais
- 1980/5 Sexo e Reencarnação – José Rodrigues
- 1982/4 O Jovem espírita e o sexo – Alfredo Roberto Neto
- 1983/1 Sexo é vida – Jaci Régis
- 1983/3 Educação sexual
- 1984/3 Comportamento sexual – Lauro Carvalho
- 1985/7 Sexo na ótica espírita – Jaci Régis
- 1986/6 Ligadura ... – Alcione Moreno
- 1987/8 Sexo ainda um grande desconhecido – Redação
- 1987/12 Aids e as religiões
- 1988/10 Aids e o Espírita – Wilker José da Silva
- 1991/3 Os efeitos da liberação do sexo segundo a espiritualidade - Redação
- 1991/9 Sexo na Espiritualidade – Carlos Imbassahy
- 1991 O espiritismo e a liberação sexual
- 2006/7 Ainda as células embriônicas – Redação
- 2010 Controvérsias sexuais
- 2014/4 Saúde Sexual e Espiritismo – Alcione Moreno

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Maurício Silva

O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS?

Allan Kardec certamente queria algumas coisas como: antepor-se ao materialismo que começava a tomar conta do pensamento moderno; queria demonstrar que a vida no Universo tinha dois componentes o físico e o espiritual; queria demonstrar que existia uma lógica moral regendo este Universo, determinada por Deus; queria que compreendêssemos e espíritismo de uma maneira mais uniforme possível. Para isso manteve o monopólio do que era ou não espíritismo sob sua batuta até o sua desencarnação.

No livro Obras Póstumas, no capítulo Constituição do Espiritismo, os passos para a sua atualização estão ali escritos, vale salientar que este livro, feito sobre manuscritos do Professor Rivail, não foi publicado por ele, caso o fosse o nome do mesmo não seria este, foi publicada somente em 1890, 21 anos após a desencarnação de Kardec.

Mas o que queremos mesmo do espíritismo hoje, passados 150 anos da desencarnação do professor Hipolyte Léon Denizard Rivail que se completará este mês, no dia 31 de março?

Como somos livres-pensadores, unanimidade não é o nosso forte, não conseguimos, ainda que tenhamos tentado, criar mecanismos de atualização, não gostamos de comitês e acreditamos que grupos de especialistas tendem mais a afastar ideias novas do que aceitá-las. Mas existiram iniciativas de consolidação do pensamento livre-pensador da CEPA, dois livros publicados e os congressos que periodicamente revisitam temas importantes.

Desta forma, e através dos jornais como o nosso Abertura e o Opinião do CCEPA, grupos como o CPDOc e editoras como as do ICKS, do

CCEPA que com seus livros fomos consolidando um novo vocabulário, mas atual, ainda que longe de representar um pensamento organizado. No entanto trás o convívio de ideias novas aos velhos livros da codificação. Nos ajudaram a nos livrar das amarras do entendimento errado das reencarnações punitivas e permitiu um transitat num frescor de um novo pensar espírita.

Este caminhar nos afastou do movimento religioso e se fomos bastante críticos, dos próprios textos básicos espíritas, não que não reconhecamos seu valor, são importantíssimos como caminho necessário ao conhecimento, mas estão muito ultrapassados em forma e conteúdo, especialmente em pontos que se aproximam da ciência, ou de algumas questões humanas como racismo, papel da mulher entre outros.

Relatando aqui uma experiência do ICKS de sete anos seguidos, ministrando um curso chamado – Estudo Dirigido do Livro dos Espíritos – focado a pessoas comuns, por onde mais de 200 pessoas, espíritas ou não, passaram por nós. Nos vimos na situação de selecionarmos as questões que iríamos apresentar, pois cerca de 30% das respostas de questões do Livro dos Espíritos estão obsoletas, ou então não apresentam Deus como Inteligência Suprema e sim como o deus de Abraão, raivoso e punitivo, algo que pode ter passado despecebido por Kardec, talvez por que ao seu tempo este questionamento não estivesse maduro suficiente ainda.

Somos, verdadeiramente um grupo pós Kardec e quanto mais rápido aceitarmos isso, melhor será para nosso grupo. Não entendam o pós-Kardec como anti Kardec, pois isso não somos. Mas buscamos ver além de Kardec do século XIX

EDITORIAL

tentando nos colocar no lugar dele hoje, pensando como pensaria Kardec se hoje estivesse encarnado.

Talvez não haja consenso no que escrevo aqui, mas acredito que vale o exercício, aberto naturalmente à crítica construtiva.

O que queremos do espíritismo:

- um espíritismo livre, atual, capaz de enfrentar as questões do nosso tempo, de nosso cotidiano;
- que tenha uma linguagem moderna, capaz de atrair a juventude;
- que entenda e que ensine a imortalidade dinâmica, como instrumento de aperfeiçoamento do espírito;
- que seja uma ciência da alma, pois nosso objeto muda do espírito desencarnado, para o espírito imortal, com ênfase na sua atuação enquanto encarnado, pois é sobre ele que o espíritismo pode fazer a diferença como um instrumento de entendimento do mundo;
- que seja tolerante, fraterno e humanista;
- que incorpore a Declaração Universal dos Direitos do Homem como um de seus fundamentos;
- que seja legitimamente democrática;
- que não seja oportunista, nem tudo que vem dos espíritos pela mediunidade é espíritismo;
- que as casas espíritas incentivem o estudo, o diálogo e a produção de trabalhos espíritas;
- que as relações entre seus membros sejam ditadas pelo respeito;
- que possa ser político, mas não partidário.

Poderíamos seguir listando ideias, mas mais importante do que escrever é fazer, esta sempre foi a característica de um espírita a ação que corresponde às palavras.

Médica Alemã de 102 anos defendeu Tese de Doutorado

Aconteceu há 3 anos atrás, mas fiquei sabendo há alguns dias deste fato extraordinário. A informação me chegou durante a cerimônia de Diplomação de minha filha, bem mais nova, a médica *Beatriz Régis Machado* (27) em seu segundo título de especialização, agora em Anestesia Pediátrica em Curitiba no *Hospital Pequeno Príncipe*. Um dos médicos presentes relatou o fato, queria demonstrar que na medicina há que haver perseverança, determinação e que era preciso tratar o seu paciente até o último momento.

Resolvi fazer então uma pesquisa e encontrei no *Jornal O Globo – Ingeborg Rapoport Syllm* aos 102 anos tornou-se a pessoa mais velha do mundo a receber o título de doutorado em 2015, quase 80 anos depois de os nazistas terem impedido que ela completasse sua última prova. Ela terminou seus estudos de medicina em 1937 e escreveu sua Tese de Doutorado sobre a difteria – um problema sério na Alemanha na época.

Filha de uma pianista judia, ela teve que esperar quase oito décadas para receber seu título. Sob leis raciais antisemitas de *Adolf Hitler*, *Ingeborg* foi impedida de entrar no exame oral final. Ela tinha a confirmação por escrito da *Universidade de Hamburgo* de que teria recebido seu



doutorado “se a legislação aplicável não proibisse a admissão da *Sra. Syllm* para o exame de doutorado, devido à sua ascendência”.

Agora, a instituição se redimiu. Três professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Hamburgo foram até a casa de *Ingeborg*, no leste de Berlim, para testá-la sobre o trabalho que realizou na Alemanha pré-guerra. Eles ficaram impressionados, e uma cerimônia

GENTE QUE FAZ

especial aconteceu no Centro Médico da Universidade de Hamburgo. “Era sobre o princípio”, disse ela. “Não queria defender minha tese para o meu próprio bem. Afinal de contas, com 102 anos tudo isso não foi exatamente fácil para mim. Eu fiz isso pelas vítimas [dos nazistas].”

Para se preparar para o exame, *Ingeborg* pediu a alguns amigos que a ajudassem na pesquisa on-line, de modo que se atualizasse sobre quais desenvolvimentos tinham acontecido no campo da difteria nos últimos 80 anos.

“A universidade queria corrigir uma injustiça. Eles foram muito pacientes comigo. E eu sou grata por isso”, ela disse ao jornal “*Der Tagesspiegel*”.

Creio que este fato demonstra que não há limites ao espírito, podemos fazer sempre um pouco mais. Enfrentar as dificuldades e dar a volta por cima, no caso da *Dra Ingeborg*. E na possibilidade de redimir erros do passado, no caso da Universidade de Hamburgo.

Dra Ingeborg Rapoport teve a sua desencarnação em 23 de março de 2017, então com 104 anos e meio de uma vida produtiva – que seu exemplo nos sirva de estímulo, para continuarmos estudando e aprendendo sempre, nesta e em outras vidas.

FATO ESPÍRITA

O LIVRE-ARBÍTRIO NÃO EXISTE.
SERÁ?

ROBERTO RUFO



Com esse título bem assertivo, os neurocientistas nos dizem que novas pesquisas sugerem que o que cremos ser escolhas conscientes são decisões automáticas tomadas pelo cérebro. O homem não seria, assim, mais do que um computador de carne.

Em seu excelente livro “Direito e Justiça – Um Olhar Espírita” o pensador espírita Milton Medran Moreira, no capítulo dedicado ao *Espírito: consciência em busca da liberdade*, escreve que ao ser sistematizado na França do século XIX, tempo em que se estruturavam no mundo as ideias liberais, o Espiritismo é um típico filho da liberdade. Allan Kardec, quanto à escravidão, deu a sua opinião pessoal: *a lei humana que consagra a escravidão é uma lei antinatural, visto que assemelha o homem ao animal e o degrada moral e fisicamente*. Fala o autor que defender a liberdade ou a igualdade de todas as pessoas, como o fez firmemente a nascente filosofia espírita não era nada fácil. Ainda mais, acrescento eu, depois de séculos de determinismo religioso sobre o comportamento humano.

Volto aos neurocientistas. Saber se os homens são capazes de fazer escolhas e eleger seu caminho é a grande questão. Segundo esses cientistas, experimentos que vêm sendo realizados há anos conseguiram mapear a existência de atividade cerebral antes que a pessoa tivesse consciência do que iria fazer. Eu diria que essa atividade cerebral é na verdade o impulso do espírito, ser inteligente da criação. A pessoa seria o corpo que obedece a esse comando.

Retorno ao autor Milton Medran. “É em razão mesmo dessas posições (aristocracias intelecto-morais) que a questão da liberdade para a filosofia espírita está diretamente vinculada a dois aspectos que vão ampliando a sua conquista: o conhecimento e a moral”.

O psicólogo Benjamin Libet, em um experimento hoje considerado clássico, mostrou que uma região do cérebro envolvida em coordenar a atividade motora apresentava atividade elétrica uma fração de segundos antes dos voluntários tomarem uma decisão - no caso, apertar um botão. Estudos posteriores corroboraram a tese de Libet, de que a atividade cerebral precede e determina uma escolha consciente. Creio que essas pesquisas serão de muita utilidade à Doutrina Espírita, não só quanto à existência do espírito (tese corroborada pelo Dr. Edson Amâncio quando esteve no ICKS) bem como a capacidade de escolha desse ente chamado espírito.

Sugiro a todos que assistam no Youtube o vídeo da Casa do Saber intitulado “A ilusão do livre-arbítrio” e assistam o interessante depoimento da Dra. em Neurociências e Comportamento pela USP Cláudia Feitosa Santana. A parte final sobre a influência do livre-arbítrio no nosso comportamento é excelente.

Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN
medran@pro.via-rs.com.br

JUÍZES ESPÍRITAS

O Conselho Nacional de Justiça promoveu recentemente ampla pesquisa entre magistrados do Brasil buscando levantar o perfil sociocultural dos homens e mulheres encarregados de julgar nossos conflitos. Embora os números hajam concluído que os juízes brasileiros, ainda são majoritariamente **homens, brancos e católicos**, foi possível verificar que, ano após ano, cresce o número de mulheres, negros e não católicos nas fileiras da magistratura.

Mas, o dado específico que desejo destacar aqui é o do crescimento no índice de magistrados que se declararam espíritas: 12,7%. Não é muito, se considerarmos que 57,5% deles se disseram católicos. Mas é significativo se compararmos com pesquisa anterior, de 2013, onde 79,9% dos entrevistados eram católicos e só 5,4% espíritas. Mais do que dobrou.

Os sem religião

O número talvez possa ser mais expressivo se atentarmos para o fato de, na mesma pesquisa, 18,2% dos juízes haverem respondido não terem religião alguma (a pergunta formulada era: qual sua religião?). Todos sabemos que a esse tipo de indagação muitos espíritas autênticos preferem responder: “não tenho religião”.

Seja como for, os resultados da pesquisa sugerem uma tendência que não deve se circunscrever à Magistratura, alcançando a Advocacia, o Ministério Público, as carreiras jurídicas em geral: Há uma crescente aproximação dos estudiosos e operadores do Direito aos postulados da filosofia espírita. É natural, já que o espiritismo, bem compreendido, propõe uma avançada concepção de Justiça, considerada esta o bem imaterial objeto do Direito.

Quando o Direito frustra a Justiça

Quem aplica o Direito ou anseia pela Justiça, em países como o nosso, inevitavelmente sofre profundas frustrações. A adequação do Direito à verdadeira Justiça é um processo por demais lento. De um lado, pesam sobre a sociedade históricos sistemas de proteção às elites econômicas e sociais que só com o avanço da democracia e o aprimoramento ético de todos podem ser debelados ou minimizados. De outro, as naturais limitações humanas dificultam transpor aos mecanismos formais do Direito toda a realidade sofrida por quantos, efetivamente, têm “fome e sede de justiça”.

Um juiz, por maior capacidade subjetiva que tenha de intuir a verdade de um processo, sempre estará preso à verdade objetiva dos autos, a chamada “verdade processual”, que nem sempre é a “verdade real”. “O que não está nos autos não está no mundo”, reza velho brocardo jurídico.

Espiritismo e Justiça

Para atenuar a frustração da inviabilidade da justiça plena, aqui e agora, homens e mulheres que amadureceram na alma o genuíno e radical sentimento de justiça e creem na sua viabilidade tendem à adoção de uma filosofia capaz de transcender os limites materiais. Mesmo diante desse cenário, ou por ele estimulados, buscam os meios disponíveis no sentido de tornar a sociedade e seus mecanismos de poder mais equânimes e próximos da verdadeira Justiça, apesar das imperfeições do Direito.

O espiritismo, por seus conteúdos filosóficos e pela práxis que sugere, talvez seja a doutrina mais apta à consecução da Justiça. Quiçá por isso – e não como mero sucedâneo religioso ou da troca de uma fé por outra – é que a Doutrina Espírita venha ganhando espaço na área do Direito.

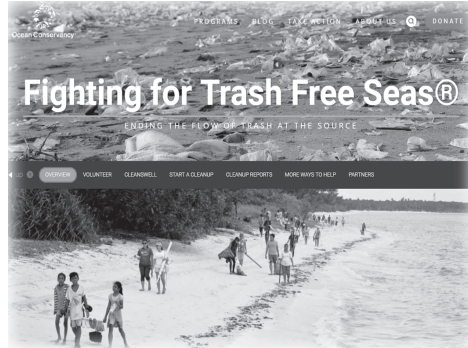
REUSAR QUANDO POSSÍVEL, RECICLAR SEMPRE

Há muito tempo que me interesse por ecologia, em 1987 fim uma pós graduação Lato Sensus aqui na Universidade Santa Cecília em Santos em Engenharia de Controle de Poluição e pude por os conhecimentos em uso em diversas atividades de que fiz parte nestes meus 35 anos de formado.

Hoje vivemos no mundo da moda, encontramos um objeto denunciado como capaz de acabar com a natureza e centramos fogo nele – o bandido do momento é o canudo de plástico!

Não somos contra a não utilização do mesmo, sempre que outra forma higiênica e biodegradável possa ser usada

para substituir melhor. Mas há alguns anos atrás o bode expiatorio era o saquinho de supermercado. Mais uma vez, se não precisar usar, não use, se trouxer para casa, use para ensacar o lixo e nunca, nunca mesmo jogue no chão.



Pesquisas realizadas nos Estados Unidos chegaram aos seguintes resultados de maiores vilões dos mares:

1º LUGAR: Garrafas pet e suas tampinhas, logo as tampinhas que tem alto valor na reciclagem e hoje são motivo de campanhas de arrecadação por todos os lados, mas as pessoas, mundo afora, jogam no chão as garrafas de refrigerante, com a chuva, vão para no mar.

Junte todas as tampinhas de garrafas, pasta de dente e remédio se não contaminadas e mande pro Lar Veneranda!

NOTAS DOS LEITORES

2º LUGAR: Bitucas de cigarro – e você que pensava que só fazia mal a si mesmo? – pare de fumar!

3º LUGAR: Embalagens de alimento diversas – reciclem;

4º LUGAR: As famosas sacolas de supermercados – reusem;

5º LUGAR: Espanto! Tampas de copos de café e refrigerante – reciclem.

Vamos cuidar de nosso planeta, pois ainda não temos passagem para outro melhor!

Alexandre Cardia Machado

Fonte: ONG - International cost cleanup:
<https://oceanconservancy.org/trash-free-seas/international-coastal-cleanup/>

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

COLÉGIO ANGELUS DOMUS
Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

VILA RICA
medicina diagnóstica

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973
superfotolitos@gmail.com

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Mundo Atual



CAROLINA REGIS
& **REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

O ESTUDO DO ESPIRITISMO

Admitindo, como define a visão laica, livre pensadora e humanista do Espiritismo no qual cremos, que este não é uma religião, não basta aos espíritas professar um corpo doutrinário ou um conjunto de princípios para definir-se como tal. Assim, *o que poderia caracterizar alguém como espírita?*

Uma possível resposta tem dois aspectos, um prático e um teórico. O ponto de vista prático é uma atitude perante a existência condizente com os princípios éticos da Doutrina. Que engloba a preocupação com a vida, com a sociedade e com o planeta. As maneiras pelas quais esta atitude se dá são múltiplas e, em tempos de polarização ideológica como a que vivemos, levam, infelizmente, a perdas de amizades, discussões excessivamente acirradas etc. Muitas delas absolutamente incompatíveis com os espíritas de longo tempo que as protagonizam.

Já no aspecto teórico, penso que o espírita não deve abster-se de estudar continuamente. A principal razão para isso é o caráter claramente progressista do Espiritismo, sem o qual ele não teria sentido algum, transformando-se em apenas mais uma doutrina revelada por “seres superiores”, sem a participação e o envolvimento do espírito encarnado. Já discuti, há bastante tempo (como ele passa rápido!) a tese da doutrina Espírita como revelação. Àquela época (por volta do ano 2000), eu já chegava à conclusão que o Espiritismo não poderia ser uma revelação. Não há, nele, as principais características das revelações – pretender possuir a eterna verdade, fundar-se em revelações anteriores, possuir dogmas, entre outras. Não sendo uma revelação, o Espiritismo torna-se uma construção intelectual humana e, assim, exige um constante debate não só dentro dele próprio mas também com outras vertentes do conhecimento.

Ora, tal debate precisa ser feito por seus adeptos, isto é, por aqueles que o tomam como mais que uma teoria plausível, mas como a mais correta. Quem mais teria condições de fazê-lo? Entretanto, como fazê-lo sem constantemente debruçar-se sobre seus postulados, para, verificando sua validade e atualidade e dialogando com outras formas de pensar, continuar a construção de seu edifício conceitual?

Esta é uma tarefa solitária, que precisa ser exercitada por cada um dos espíritas, individualmente. Claro que refiro-me aqui ao processo individual da busca pela constante atualização do conhecimento. E claro também que as conclusões de tais estudos precisam ser colocadas à prova no debate com outros espíritas que, no mesmo tempo, estão fazendo seus próprios estudos. Não há como crescermos verdadeiramente sem ser através de um processo de elaboração coletiva de ideias através do resultado quase que dialético desse debate coletivo.

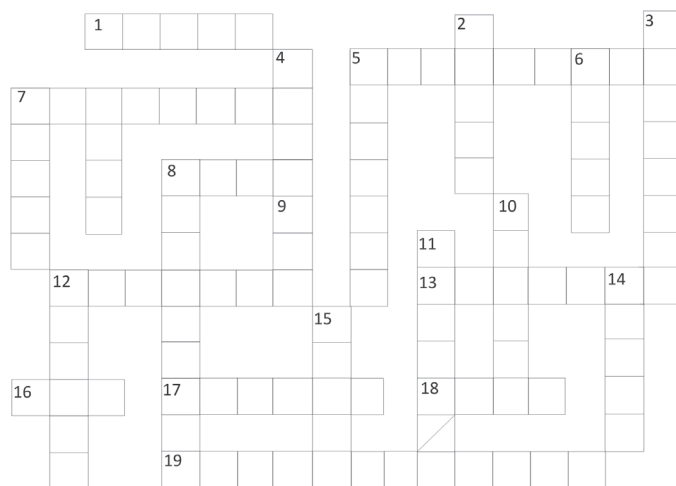
Sabemos, entretanto, que a vida do século XXI já não nos permite que isso se dê tão facilmente. São inúmeras atividades pessoais, profissionais e familiares que tomam mais do nosso tempo que efetivamente temos disponível. Precisamos, para isso, repensar nossas formas de nos encontrar e compartilhar o conhecimento que vamos adquirindo cotidianamente.

Mas para que possamos compartilhar, é essencial que tenhamos material para tanto. E isso só se consegue não deixando nunca o processo solitário mas infinitamente prazeroso do estudo – só nós e nosso espírito.



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu



CRUZADINHA

VERTICAIS

1. Ajudar, assistir, prestar
2. Podemos tirar de cada encarnação
3. Espírito afim, espírito...
4. Desenvolver, avançar enquanto espírito
5. Reencarnar é um processo...
6. Onde a alma se manifesta enquanto encarnada
7. Afeição, carinho, estima
8. Brio, nobreza, decência
10. Fenômeno de efeito físico de introdução de objetos em locais fechados
11. Comunicado, recado
12. Formosura, beldade
14. Perfeito, sublime
15. Desencarnação

HORIZONTAIS

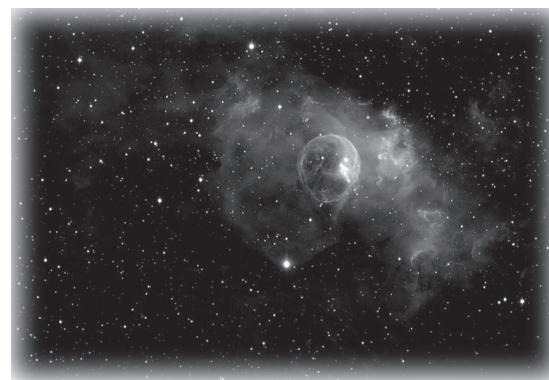
1. Um dos objetivos da reencarnação
4. percepção, noção que tem qualquer pessoa
7. Reencarnar para?
8. Inteligência suprema
9. Prática em casas espíritas com objetivo de curar doenças
12. Jogar, recrear, divertir
13. Objetivo maior da reencarnação
16. Traz ordem, orientação
17. Tronco com copa de folhas
18. Distante, longe
19. Perda da memória na reencarnação



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Se não estamos sozinhos no Universo, por que não fizemos contato x – uma visão da ciência



É claro que muitos leitores dirão que existem relatos de Espíritos que se dizem extraterrestres, ou mesmo existem milhares de pessoas que afirmam ter feito “contato” com ETs. Mas de fato, nada foi comprovado.

Ano passado em julho um novo estudo foi apresentado, procurando dar essa resposta.

Um pouco de história: – Foi a pergunta que o famoso físico italiano *Enrico Fermi* fez a seus colegas quando trabalhava no *Laboratório Nacional de Los Alamos*, nos Estados Unidos, em 1950. *Fermi* discutia a existência de outras civilizações inteligentes e a aparente contradição entre as estimativas que afirmam haver uma alta probabilidade de essas civilizações existirem no universo observável – e a falta de evidências delas.

Somente na Via Láctea, a estimativa mais conservadora indica a existência de cerca de 100 bilhões de estrelas, muitas rodeadas por planetas. Por que, então, ainda não temos a comprovação de vida inteligente além do nosso planeta?

Se existem bilhões de possibilidades de que haja civilizações inteligentes, por que ninguém procurou entrar em contato?

Essa disparidade é conhecida como o *Paradoxo de Fermi*.

O estudo do ano passado, feito por três acadêmicos da Universidade de Oxford. E em seu estudo, intitulado *Dissipar o Paradoxo de Fermi*, eles dizem que é mais provável que a humanidade “esteja sozinha no Universo”.

Os três autores do estudo são *Anders Sandberg*, pesquisador do Instituto Futuro da Humanidade, da Universidade de Oxford, o engenheiro *Eric Drexler*, que popularizou o conceito de nanotecnologia e *Tod Ord*, professor de Filosofia no mesmo centro acadêmico. O novo trabalho deles analisa uma das bases matemáticas do paradoxo de Fermi, a chamada equação de Drake, proposta pelo astrônomo *Frank Drake* na década de 1960.

A equação foi concebida para estimar o número de civilizações detectáveis na Via Láctea e multiplica sete variáveis.

Duas delas, por exemplo, são N, o número de civilizações na Via Láctea cujas emissões eletromagnéticas são possíveis de detectar e FP a fração de estrelas com sistemas planetários.

Os três estudiosos de Oxford apresentaram uma versão atualizada da equação de Drake que incorpora “uma distribuição mais realista da incerteza”.

A equação de Drake foi usada no passado para mostrar que a quantidade de possíveis lugares onde poderia haver vida deveria produzir um grande número de civilizações. Mas essas aplicações assumem “certeza em relação a parâmetros altamente incertos”, apontam os autores do estudo.

– “Nós examinamos esses parâmetros, incorporando modelos de transições química e genéticas nos caminhos em direção à origem da vida, e mostramos que o conhecimento científico existente corresponde a incertezas que abrangem várias ordens de magnitude. Isso faz uma grande diferença”, acrescentaram *Sandberg* e seus colegas.

A revisão da equação com distribuições mais realistas de incerteza levou os autores a concluir que “há uma probabilidade de 39% a 85% de que os seres humanos estejam sozinhos no Universo”.

A maior incerteza “nos leva a concluir que existe uma probabilidade razoavelmente alta de estarmos sozinhos”, reforçam eles.

No entanto, se apesar da baixa probabilidade, for detectada vida extraterrestre inteligente no futuro, *Sandberg* diz que “não devemos nos surpreender muito”.

Fica aí mais uma evidência da dificuldade em comprovar este princípio da pluralidade dos mundos habitados.

Para abrir mais a sua mente:

<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/estamos-sozinhos-no-universo-tres-academicos-de-oxford-concluem-que-provavelmente-sim.ghtml>

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



"Mediunismo" – Evolução Semântica

LUCAS SAMPAIO

Allan Kardec inicia *O Livro dos Espíritos* lembrando que a clareza da linguagem é necessária para evitar confusões decorrentes da polissemia. Todavia, mesmo com o desenvolvimento do Espiritismo, ocorreu que o dinamismo das linguagens e a notória profusão de pesquisadores da fenomenologia espiritual sem a convergência de uma instituição central amiúde impediu a uniformidade terminológica desejável. Exemplo disso encontra-se na evolução semântica do vocábulo "mediunismo".

Somente após Kardec, em 1873, localiza-se seu primeiro uso num opúsculo⁽¹⁾ de H. Gonzague, para quem o mediunismo seria sinônimo de "Magnetismo espírita", uma combinação de Magnetismo Animal com Espiritismo para fins terapêuticos.

Em 1879, encontra-se referência a "mediunismo" como sinônimo de mediunidade na tradução⁽²⁾ para o francês de relatório de 1875 de comissão da Universidade de São Petersburgo (Rússia) formada para a análise de fatos mediúnicos, quando se fez presente Alexander Aksakof, diplomata e conselheiro do czar. Em 1890, Aksakof⁽³⁾ utiliza o vocábulo "mediumismus" como sendo "todos os fenômenos compreendidos no animismo e no espiritismo, independentemente de uma ou de outra dessas hipóteses". Almejava ele um termo genérico, sem hipóteses ou doutrinas, de forma a iniciar uma nova análise das causas e mecanismos dos fenômenos que estudava. Em 1899, Gustave Geley⁽⁴⁾ afirma equivocadamente que o objetivo de Aksakof era tratar tão-somente dos fenômenos espíritas (mediúnicos), o que restringia o conceito anterior. Depois, encontra-se diversas menções ao vocábulo (v.g. Richet, Bozzano etc) sem preocupação conceituativa, mas retomando a abrangência fenomenológica pretendida por Aksakof, como o faz também o espírito conhecido como Emmanuel, através do médium Chico Xavier⁽⁵⁾, em 1937.

Em 1941, Ernesto Bozzano, sem referência ao termo, faz a primeira incursão entre os "Povos Primitivos e Manifestações Supranormais", visando a investigar os fatos naturais que constituíram as bases das religiões, em obra precursora da Antropologia Espírita. Em 1947, Deolindo Amorim lança *Africanismo e Espiritismo*, onde, tentando afastar o Espiritismo da ideia de fetichismo, afirma que "há mediunismo nos cultos africanos", aparentemente tratando apenas de fenômenos mediúnicos.

Em 1962, nota-se no grande *Herculano Pires*⁽⁶⁾ a mesma preocupação em esclarecer que o Espiritismo não se confundia com os fenômenos mediúnicos (mediunismo) em si, sendo, na verdade, a disciplina que se debruça sobre estes. Mas é em 1964 que *Herculano*⁽⁷⁾, influenciado por Bozzano e, talvez, Amorim, promove verdadeira reviravolta no conceito, atribuindo-lhe os seguintes contornos: trata-se de fenômenos mediúnicos em sua expressão natural, primitiva e empírica, como se registrou desde os primórdios da humanidade, sem a compreensão positiva de sua natureza e significado, sendo esta a concepção que prevalece atualmente entre os espíritas.

Embora tal distinção seja simplista e contenha preconceito – já que médiuns não espíritas também podem aprender sobre o problema mediúnico por outras formas de conhecimento e suas próprias experiências, tem-se que esse conceito é útil para apresentar o Espiritismo como a proposta mais completa a acolher e fornecer diversos dados racionais para a conscientização e prática dessa admirável faculdade voltando-a para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Para Carlos Bernardo Loureiro⁽⁸⁾, que pesquisou os cultos de matriz africana e acolheu médiuns de diversas origens, o mediunismo é como "o chão agreste e rico, de cujas escavações milenares foram extraídos os minérios preciosos da mediunidade. Nas várias formas do sincretismo religioso afro-brasileiro, a mediunidade eclode, muitas vezes, como tufo de vegetais promissores, rompendo o chão áspero dos terreiros. Não encontrando ambiente favorável no meio sincrético, essas mediunidades surpreendentes vão transplantar-se para o ambiente espírita e, ali, florescer e frutificar. Não podemos condenar o mediunismo, pois isso seria condenar a fonte que nos fornece água. Há ricos filões de fenômenos, no solo fecundo do mediunismo, à espera dos investigadores espíritas".

Cabe ao Espiritismo, em seu trabalho de desmistificação e caridade, promover a releitura de todos os fatos naturais espirituais, inclusive o percurso do mediunismo até a mediunidade, sob os métodos e a linguagem racionalistas da Ciência e da Filosofia. Em outras palavras: traduzir o Espírito para seu desenvolvimento e compreensão pelo Homem contemporâneo.

Lucas Sampaio é advogado - reside em Salvador - BA

Biografia:

Méthode de Traitement de Tous Les Genres de Maladies par le Médiumnisme ou Magnétisme Spirite

1. Mesmer, Le Magnétisme Animal, Les Tables Tournantes et Le Spritisme,
2. Ernest Bersot, 4a. edição
3. Animismus und Spiritismus – Alexander Aksakof – ed. alemã
4. O Ser Subconsciente – Gustave Geley – 1899 – ed. FEB
5. Emmanuel, Francisco Cândido Xavier (psicografia) – Espírito Emmanuel – 1937 – ed. FEB
6. Os 3 Caminhos de Hécate – J. Herculano Pires – 1962 – ed. Edicel
7. O Espírito e o Tempo, Introdução Antropológica ao Espiritismo – J. Herculano Pires – 1964 – ed. Edicel
8. Enciclopédia Temática dos Mistérios e das Ciências – Carlos Bernardo Loureiro - inédita



Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

O PODER DO RIDÍCULO

Em fevereiro de 1869, Kardec sempre atento em relação as matérias dos jornais sobre o Espiritismo, assim começa mais uma de suas sábias reflexões: – **Lendo um jornal, encontramos esta frase proverbial: "Na França o ridículo sempre mata"**. Ele faz uma rápida referência ao espírito vivaz do povo francês e o seu julgamento de certos feitos. Prossegue o mestre: – **"A aptidão do espírito francês para captar o lado cômico das coisas faz do ridículo uma verdadeira potência, maior na França do que em outros países; mas é certo dizer que sempre mata?"**.

Obviamente o objetivo de Kardec era apontar a tentativa que os inimigos do Espiritismo de ridicularizá-lo em função das manifestações de falsos médiuns e espetáculos de charlatanismos e, claro, com isso mata-lo gloriosamente. Kardec observa: **"Há que distinguir o que se pode chamar o ridículo intrínseco, isto é, inerente à coisa mesma e o ridículo extrínseco, vindo de fora e derramado sobre uma coisa. Sem dúvida, este último pode ser lançado sobre tudo, mas só fere o que é vulnerá-**

vel; quando ataca as coisas que não dão margem, desliza sem alcançá-las". Como o Espiritismo tem se mantido imune às excentricidades e explorações ridículas, por sua doutrina altamente moral, Kardec acrescenta: – **"Para que o adágio acima seja completamente verdadeiro, seria preciso dizer: na França o ridículo sempre mata o que é ridículo. O que realmente é verdadeiro, bom e belo jamais é ridículo"**. Kardec e os verdadeiros espíritas nunca apoiaram o charlatanismo, as exibições falsas e sempre procuraram separar o joio do trigo. Não se omitiram e nem se calaram. Assim assevera o mestre: **"Então o Espiritismo verdadeiro não pode senão ganhar em desembaraçar da chaga de seus parasitas e foram os seus inimigos que disso se encarregaram... Seus adversários bem compreenderam que o ridículo não podia atingi-lo"**.

Contudo, o Espiritismo não criou uma verdadeira batalha, nem uma guerra santa contra essas manifestações e sim manteve-se fiel aos seus princípios, defendendo-os, esclarecendo e deixando que seus adversários se derretessem um a um.

Assim, completa Kardec: **"Estigmatizando a exploração. Como temos feito, temos a certeza de ter preservado a doutrina de um verdadeiro perigo maior que a má vontade de seus antagonistas confessos porque ela lhes teria apresentado um lado vulnerável, ao passo que eles se detiveram ante a pureza de seus princípios. Não ignoramos que contra nos suscitamos a animosidade dos exploradores e que nos afastamos de seus partidários. Mas, que importa? Nosso dever é tomar em mãos a causa da doutrina e não os interesses deles; e esse dever nós cumprimos com perseverança e firmeza até o fim"**.

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO - PARTE 2

O PRAZER EM EPICURO

Epicuro de Samos fundou a primeira das grandes Escolas helenísticas, que surgiu em Atenas por volta do século IV a. C. A fundação da escola, em Atenas, constituiu-se em um verdadeiro ato de desafio às Escolas de Platão e Aristóteles, que ainda existiam na época, mas que já se encontravam em decadência, apenas vivendo de seu passado glorioso. A Escola de Epicuro representava o novo em contraposição ao passado clássico, segundo Giovanni Reale e Dario Antiseri:

“O próprio lugar escolhido por Epicuro para sua Escola é a expressão da novidade revolucionária do seu pensamento: não uma palestra, símbolo da Grécia clássica, mas um prédio com jardim (que era mais um horto), nos subúrbios de Atenas. O Jardim estava longe do tumulto da vida pública cidadina e próximo do silêncio do campo, aquele silêncio e aquele campo que não diziam nada para as filosofias clássicas, mas que se revestiam de grande importância para a nova sensibilidade helenística”.¹

O pensamento de Epicuro pode ser subdividido em três temas: lógica, física e ética. Abordaremos a ética de Epicuro, a qual melhor se relaciona com o tema em desenvolvimento. Para Epicuro, a essência do homem é material, ou seja, o homem é um agregado de átomos que se dispersam por ocasião da morte, logo será material o seu bem específico, que é o prazer. No entanto, diferentemente dos Cirenaicos, que

consideravam os prazeres e dores físicas superiores aos psíquicos, Epicuro tem uma tese contrária:

“Como fino indagador da realidade do homem, Epicuro compreendia perfeitamente que mais do que os gozos ou sofrimentos do corpo, que são circunscritos no tempo, contam as ressonâncias interiores e os movimentos da psique, que os acompanham e duram bem mais”.²

Assim, para Epicuro, existe o prazer do corpo, que consiste “na ausência de dor no corpo”, e o prazer da alma, que consiste “na ausência de perturbação da alma”. Este estado de ausência de dor no corpo e perturbação na alma foi denominado de *aponia* e *ataraxia*.

Diz Epicuro: *“Assim, quando dizemos que o prazer é um bem, não aludimos, de modo algum, aos prazeres dos dissipados, que consistem em torpezas, como creem alguns que ignoram nosso ensinamento ou o interpretam mal; aludimos, ao contrário, à ausência de dor no corpo e à ausência de perturbação na alma. Portanto, nem libações e festas ininterruptas, nem comer peixes e tudo o mais que uma mesa rica pode oferecer são fonte de vida feliz, mas sim o sóbrio raciocinar, que perscruta a fundo as causas e todo ato de escolha e de recusa, e que expulsa as falsas opiniões por via das quais grande perturbação se apossa da alma”*.³

Com vistas a atingir a *aponia* e *ataraxia*, Epicuro

distinguiu os prazeres da seguinte forma: 1- Prazeres naturais e necessários; 2- prazeres naturais, mas não necessários 3- prazeres não naturais e não necessários. Os prazeres naturais e necessários são aqueles que devem ser satisfeitos, como por exemplo: beber quando se tem sede, comer quando se tem fome, repousar quando se está cansado. Já os prazeres naturais, mas não necessários, são “variações supérfluas” dos prazeres naturais, exemplo: comer bem, beber bebidas refinadas, vestir-se com apuro, etc. E, finalmente, os prazeres não naturais e não necessários, os quais não tolem a dor corpórea e nem eliminam a perturbação da alma. São prazeres “vãos” nascidos das “vãs opiniões dos homens”. São aqueles ligados aos desejos de riqueza, poder e honras.

Devemos concluir esta breve reflexão sobre o prazer em Epicuro afirmando que o famoso filósofo acreditava na possibilidade de uma vida feliz e harmônica neste mundo. Trata-se de uma visão otimista sobre as possibilidades da existência humana, a qual nos convida à necessidade de estabelecermos uma sabedoria de vida, com vistas a manutenção de nossa serenidade e equilíbrio pessoal através do uso da razão.

Ricardo Nunes

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

(Notas de Rodapé)

¹ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia- Volume 1*. Paulus.

² Idem, idem

³ Idem, idem

A UTILIDADE DO SER HUMANO

“Eu sou uma pessoa útil.”

(Jaci Régis)

Em setembro de 1939 Adolf Hitler mandou invadir a Polônia, dando início à 2ª Guerra Mundial. No inverno de 1942 as tropas dele estavam famintas e congelando nas nevascas da Rússia, onde seu melhor general morreu de enfarto, e os Estados Unidos tinham entrado na guerra. Pela 1ª vez o sonho de Hitler sobre o império alemão durar mil anos ficou incerto. Enquanto Hitler contratava e demitia generais e o inverno ficava mais frio, quinze homens de confiança do III Reich, liderados pelo general da SS *Reinhard Heydrich*, se encontraram para uma reunião secreta em Wannsee, subúrbio de Berlim. Em duas horas eles mudaram o mundo para sempre, pois ali foi decidido a “Solução Final”, que tinha por objetivo eliminar todos os judeus da Europa.

Recomendo a todos que assistam ao filme *Conspiração 2001* com *Keneth Branagh* e *Colin Firth* que trata justamente dessa reunião secreta citada acima, onde por descuido, uma das atas não foi destruída e acabou sendo encontrada após a II Guerra Mundial. O filme é muito bom e requer que se tenha um estômago forte para ver algo que parece inacreditável, qual seja, a maneira tão fria e cruel que se decidiu sobre o destino de 6 milhões de seres humanos.

Sob o ponto de vista de estratégia, planejamento e execução, poderíamos afirmar que foi feito um “trabalho” perfeito. O “trabalho” dos juristas alemães em

estabelecer leis que dessem um arcabouço legal à barbárie, o “trabalho” dos médicos alemães na criação de métodos científicos de eliminação rápida das vítimas e o “trabalho” dos engenheiros na elaboração da logística de transporte e na construção dos galpões de armazenamento das pessoas a serem eliminadas.

O bem que você faz hoje pode ser esquecido amanhã.

faça o bem assim mesmo.

Veja que, ao final das contas, é tudo entre você e Deus!

Nunca foi entre você e os outros.

(Madre Tereza de Calcutá).

Não, para a teoria espírita com seu humanismo à flor da pele, jamais se pode dizer que esses fascinadoras fizeram um trabalho digno desse nome. Há algo peculiar, de muita importância na definição do que se possa chamar de trabalho. Entra o conceito de utilidade na análise da questão. Os espíritos nos ensinaram que “toda ocupação útil é trabalho”. Mas o que poderia nos guiar no caminho da compreensão do que seja utilidade? O Espiritismo nos diz que o maior exemplo de utilidade seria seguir a moral de Jesus de Nazaré. Não estou falando de Jesus Cristo que foi sequestrado pelas igrejas, templos e muitos Centros Espíritas. Falo do Jesus que foi concebido através de uma relação sexual entre *Maria* e *José*, nas-

ceu de um parto normal e viveu durante 33 anos sem fazer julgamento de quem quer que seja, e praticando atitudes sempre isentas de preconceito.

Mas onde entra a questão de utilidade? Entra quando Jesus nos fala que servir ao próximo é a chave que abre a porta da evolução espiritual. O maior é o que serve. *Jesus de Nazaré*, e por extensão qualquer ser humano de bem nunca participariam da reunião dos nazistas em 1942.

Em 2001, acadêmicos judeus e católicos que investigavam as relações entre o Vaticano e os nazistas suspenderam sua pesquisa, alegando que muita coisa havia sido escondida deles.

O Vaticano há muito enfrenta críticas por conta da postura do *Papa Pio XII*, que não teria se pronunciado contra a perseguição nazista aos judeus.

A Igreja Católica também não teria revelado detalhes do possível envolvimento do papa no Holocausto, que provocou a morte de seis milhões de judeus, bem como de ciganos e homossexuais.

Em março de 2000, o *Papa João Paulo II* pediu desculpas a qualquer postura incorreta dos católicos em relação aos judeus, às minorias e às mulheres durante o nazismo.

Não consegui localizar como agiram os líderes espíritas no mundo e no Brasil em relação ao nazismo. Se agiram tal como durante a ditadura militar brasileira, quando foram omissos em relação à tortura, a questão da utilidade não teve a importância devida.

Roberto Rufo